

Relatório de Trabalho - Grupo I

CADEIAS PRODUTIVAS, ESTUDOS DE MERCADO E CLUSTERS:

Equipe de coordenação e redação do documento
(em ordem alfabética)¹ :

Acilino do Carmo Canto
Antônio Maria Gomes de Castro (Coordenador)
Jenner Luis Belém Pinheiro
Lenoir A Santos
Luiz Antônio de Araújo Cruz
Maria Hélia F. Leon Kam-Chings (Relatora)
Maria do Socorro Corrêa da Silva
Plínio César Coelho

1. APRESENTAÇÃO

1.1. DIAGNÓSTICO E ANTECEDENTES

Na Amazônia, a economia e a população encontram-se concentradas nas capitais dos Estados que a compõem. Este fato origina-se na atração exercida pelos grandes centros sobre o homem do interior, principalmente, pela falta de oportunidades econômicas para sua subsistência, provocando esvaziamento contínuo do interior.

Assim, o desenvolvimento na Amazônia passa, necessariamente, pela interiorização de atividades econômicas capazes de gerar emprego e renda no sentido de fixar e atrair a população para o *interland* regional. Entretanto, acredita-se que, para que esta interiorização do desenvolvimento se concretize, necessário se torna que sejam conhecidas as principais potencialidades regionais, expressas pelos "produtos potenciais" capazes de atrair investidores nacionais e internacionais, bem como, que os investimentos governamentais em infra-estrutura sejam aumentados e eficientizados. Esta parceria entre a iniciativa privada e os agentes governamentais poderá ser uma forma eficaz de levar ao interior da Amazônia o tão almejado desenvolvimento.

¹ A relação completa dos membros componentes do grupo de trabalho encontra-se no item 6 deste documento.

Desde 1996, na busca de exercer uma ação proativa, a SUFRAMA ampliou sua ação como órgão regional de desenvolvimento, nos Estados da Amazônia Ocidental. Da mesma maneira, outros órgãos regionais, como a SUDAM e o BASA, têm enfatizado a aplicação de recursos em projetos voltados para o desenvolvimento dos Estados da Amazônia.

No Estudo de "Potencialidades Regionais", efetuado em 1998 em parceria com a Fundação Getúlio Vargas e os Governos dos Estados da Amazônia Ocidental, onde foram considerados os corredores de desenvolvimento definidos à época pelo Governo brasileiro (Corredores: Norte, Noroeste e da Calha do Rio Amazonas), foram identificadas as **oportunidades de negócio**, levando em consideração as restrições e limitações da região. O estudo fornece, também, indicações qualitativas e quantitativas sobre as atividades recomendadas, no intuito de orientar investidores interessados no desenvolvimento de negócios na região.

O estudo ensejou, também, a elaboração, pelos Governos estaduais da Amazônia Ocidental e do Amapá, em parceria com a SUFRAMA, de "PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO", que deram prioridade a cinco "produtos potenciais" elencados no estudo efetuado. Esses Projetos visam, primordialmente:

- Valorizar a integração com os Estados localizados na área de ação da SUFRAMA, com vistas à implantação de infra-estrutura econômica necessária para criar pré-condições à dinamização da produção competitiva de produtos selecionados;
- Ampliar a integração intra e inter-regional, de forma a se conseguir mais eficiência no uso dos fatores de produção (vantagens comparativas);
- Ampliar a integração da região com os países vizinhos (Amazônia Continental) principalmente através do tráfego rodo-fluvial, abrindo expectativas à exportação; e
- Viabilizar o desenvolvimento regional, pelo uso sustentável de suas potencialidades economicamente viáveis, criando oportunidades de emprego e melhores condições de distribuição de renda.

Uma característica marcante em todos os projetos elaborados pelos Estados é a preocupação com o meio ambiente. Algumas atividades apresentam baixíssimo impacto ambiental, como o ecoturismo; outras, como a castanha e a madeira e o açaí, deverão ser desenvolvidas através da modernização do extrativismo, utilizando-se planos de manejo sustentado. Em sua maioria, as atividades serão implantadas em terras já alteradas e algumas, como o dendê e a piscicultura, são de baixo impacto ambiental.

Considerando que a atividade produtiva nos estados da Amazônia é muito recente e que a área de *Informação e Conhecimento* é ainda carente de informações do comportamento do agro-negócio relacionado com as atividades produtivas além de

normalmente haver pouco investimento nessa área, a SUFRAMA, em parceria com a SUDAM, o BASA e órgãos de pesquisa da região, propôs estudos de cadeias e agrupamentos produtivos e de mercado para as principais potencialidades regionais de ampla localização, comuns aos estados desta região.

Recentemente foi criado o Comitê Executivo para Ação Conjunta na Amazônia, composto pelos órgãos de desenvolvimento da região (SUDAM, SUFRAMA), agentes de fomento ao crédito (BASA, BB, BNDES), além de Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, Ministério do Meio Ambiente – MMA e Ministério de Integração Nacional – MIN, com a finalidade de articular as iniciativas das instituições partícipes, na Região Amazônica, incrementar suas ações e maximizar seus resultados.

1.2. TENDÊNCIAS (CENÁRIOS)

Uma das finalidades dos estudos a serem implementados é a formulação de cenários alternativos em torno de tendências de desempenho das cadeias produtivas e de externalidades do ambiente organizacional e institucional. Estes cenários são de grande utilidade para a formulação de estratégias de desenvolvimento setorial e regional.

Alguns cenários já anteriormente elaborados sobre os rumos do agronegócio brasileiro podem ser mencionados, servindo como referência para orientar a futura elaboração dos estudos (Castro, 1998). Estas tendências, sinteticamente listadas a seguir, terão forte influência futura sobre o desempenho das cadeias produtivas:

1. Globalização dos mercados: as *commodities* agrícolas e produtos diferenciados terão que se desenvolver em um ambiente de competição de mercados;
2. Mudança de perfil dos fatores de produção:
 - mão-de-obra e terra
 - capital, mecanização e terra
 - conhecimento: tecnologia, mercado, integração agroindustrial

A partir desta evolução, o desenvolvimento das cadeias produtivas será fortemente baseado em conhecimento de avanço tecnológico, em conhecimento de mercados e de integração, ou seja em visão sistêmica do negócio;

2. Transição da agricultura tradicional para o negócio agrícola e cadeias produtivas: cada vez mais, o sucesso econômico das cadeias produtivas vai depender do desenvolvimento de estratégias criativas para a agregação de valor ao longo da cadeia. Os maiores benefícios estarão relacionados aos elos e segmentos que logrem maior eficiência neste empreendimento; e
4. Mudança de papel do setor público: o papel tradicionalmente desenhado para o setor público está sendo fortemente questionado e ainda não ocorreu uma

definição precisa do novo papel, que certamente será muito mais normativo e muito menos executivo. O setor privado deverá estar preparado para assumir papéis hoje desempenhados pelo governo e ainda estabelecer competitividade frente aos concorrentes externos;

Estes macrocenários sinalizam um futuro onde eficiência produtiva e qualidade de processos e produtos serão primordiais ao desenvolvimento das cadeias produtivas em geral e às amazônicas em particular. Conseqüentemente, estas dimensões terão que necessariamente ser consideradas nos estudos.

Por último, pode-se antever como tendência irreversível o aumento do controle da sociedade nacional e internacional sobre a ecologia da Amazônia. Este controle é, ao mesmo tempo, oportunidade e ameaça ao desempenho das cadeias produtivas. Determinadas atividades que apresentem risco à sustentabilidade ambiental, como por exemplo, a exploração madeireira, serão fortemente vigiadas e até reprimidas pela sociedade. Atividades que tenham maior apelo ecológico terão maior apoio social, podendo este apoio traduzir-se em oportunidades para produtos diferenciados.

Em função desta tendência, os estudos deverão explicitar como critério de análise de desempenho das cadeias a sustentabilidade ambiental, buscando identificar estas oportunidades e ameaças e oferecer alternativas de estratégias para a gestão da sustentabilidade das cadeias.

1.3. DOCUMENTOS REFERÊNCIA

Foram utilizados os seguintes documentos como referência:

- Estudo de Potencialidades Regionais (Brasil, 1998).
- Projetos de Desenvolvimento dos Governos Estaduais da Amazônia Ocidental (documentos institucionais, autores diversos).
- Análise da Competitividade de Cadeias Produtivas (Castro, 2000)

2. DESENVOLVIMENTO

• 2.1.- TEMAS DISCUTIDOS

Atendendo ao planejamento fornecido pela Coordenação Geral do evento, o Grupo discutiu os seguintes temas:

- ◆ Eleição de produtos potenciais para a economia da Região Amazônica, de interesse de todos os Estados;
- ◆ Proposição de estratégias para implantação de estudos de mercado e de cadeias produtivas dos produtos selecionados, com base na agregação de valor na região;

- ◆ Definição de custos, fontes de financiamento e forma de execução desses estudos; e
- ◆ Articulação institucional capaz de sustentar o projeto.

2.1.1. Eleição de produtos potenciais para a economia da Região Amazônica, de interesse de todos os Estados

Para orientar as discussões, foi utilizada a relação de produtos, obtida no Estudo de Potencialidades Regionais efetuado pela FGV em parceria com os Estados da Amazônia Ocidental e o Amapá, a qual contempla os 10 produtos mais importantes para o mercado amplo, em sua maioria, comuns a todos os estados.

Essa lista de produtos foi levada à avaliação pelos subgrupos que, após criteriosa análise, elegeram, em termos de prioridade, os seguintes produtos para serem efetuados os Estudos de Cadeias Produtivas, de Mercado e de *Clusters*:

PRODUTOS	RANKING DE PRIORIDADE		
	SUBGRUPO A	SUBGRUPO B	SUBGRUPO C
Madeira ¹	1	1	2
Piscicultura	2		
Pescado ²		2	1
Amido de Mandioca	3		
Mandioca ³		3	5
Óleo de Dendê	4		
Dendê ⁴		5	4
Pupunha (palmito)	5	7	
Palmito ⁵			7
Frutas Tropicais	6	4	3
Ecoturismo	7	6	6
Guaraná	8	8	8
Extração de Safrol da pimenta longa	9		
Cacau		9	
Café		10	
Plantas e ervas medicinais		11	

Observações:

¹ Refere-se aos 2 produtos: Madeira serrada/pré-beneficiada e Madeira compensada/laminada.

² Na discussão final considerou-se que o produto seria a agro-indústria do "pescado", que envolve, também, a pesca artesanal.

³ Considerou-se a cadeia da Mandioca, pois ainda não existe produção de amido na região.

⁴ Considerou-se que Dendê e Óleo de Dendê, devem ser estudados como a cadeia do dendê.

⁵ Considerou-se o produto Palmito, pois deve ser considerada a produção de palmito de açaí e pupunha.

Outros produtos que não se encontravam na lista analisada mas, que de alguma forma, foram considerados como de grande importância econômica para alguns Estados da região, foram também sugeridos, como merecedores de atenção para os estudos de cadeias produtivas. Citam-se:

- Cacau (de grande importância para os Estados do Pará e Rondônia);
- Grãos (soja, milho e arroz, importantes nos Estados de Roraima, Amazonas e Rondônia);
- Café (importante para os Estados de Rondônia, Acre, Amazonas e Pará); e
- Plantas e ervas medicinais (importantes para todos os Estados).

A priorização dos produtos levou em consideração os seguintes itens discutidos:

- a) existência de pesquisa científica;
- b) mercado potencial nacional e internacional;
- c) capacidade de distribuição de renda e emprego através da multiplicidade de subprodutos (ou sub-cadeias produtivas) x concentração de riqueza em grandes empresas. Não basta o crescimento econômico, o objetivo maior é o desenvolvimento da região, induzindo à melhoria da qualidade de vida da comunidade; e
- d) a possibilidade de se transformar em **marca e marketing** para a Amazônia.

2.1.2. Proposição de estratégias para implantação de estudos de mercado e de cadeias produtivas dos produtos selecionados, com base na agregação de valor

Conforme solicitado pela coordenação do evento, o Grupo discutiu a importância e a necessidade de se efetuarem Estudos de Cadeias Produtivas, de Mercado e de *Clusters* dos principais produtos comuns aos Estados da Amazônia.

Os sub-grupos sugeriram que os estudos de cadeias produtivas fossem efetuados, atendendo a ordem de importância (relevância) para a região, de acordo com a prioridade obtida na eleição dos produtos.

Foram sugeridas as seguintes estratégias para implantação de estudos de cadeias produtivas, de mercado e de *clusters*:

- ◆ Criar grupo de trabalho multi-institucional, por produto, sob a coordenação da SUFRAMA; ou
- ◆ Contratação de consultoria especializada em estudos de cadeias produtivas, de mercado e de cluster.

Nos estudos de cadeias, observa-se que, de acordo com Castro et al. (2000), o processo produtivo agro-industrial e florestal deve ter seu desempenho orientado e aferido por um conjunto de critérios (marcos referenciais), tais como: competitividade, eficiência, qualidade, sustentabilidade e/ou equidade. Após discutir bastante o assunto, o grupo chegou a um consenso de que os estudos de cadeia produtiva dos produtos enumerados anteriormente, deveriam ter, prioritariamente, objetivos que considerassem a Competitividade, a Sustentabilidade ambiental e a Equidade.

Considerando, entretanto, que nem todos os produtos elencados pelos subgrupos possuem cadeias produtivas completas, alguns ainda necessitando de estudos de mercado potencial, o Grupo sugeriu que:

1. Alguns produtos, como: madeira, piscicultura, dendê, pupunha e guaraná, fossem considerados capazes de se efetuar estudos de cadeias produtivas;
2. Outros produtos, como frutas tropicais e guaraná, deveriam ser efetuados estudo de mercado potencial, considerando-se a necessidade de maior difusão do produto, como no caso do guaraná, para que o mesmo seja conhecido fora da região;
3. No caso do amido de mandioca, por ainda não haver produção do mesmo na região e por ser de grande importância, deverá ser efetuado o estudo da cadeia produtiva da mandioca, voltada para se definir a oportunidade de negócio com a produção de amido ou outros produtos;
4. No caso do Ecoturismo, deveria ser estudada a possibilidade de se desenvolver um *cluster*. Esta possibilidade foi, também, aventada para o pescado, em regiões bem definidas, onde já se observa o aparecimento de pequenos *clusters*, com alguns produtores se organizando para comercializar o produto, conjuntamente, a fim de obter maior vantagem competitiva com outras regiões ou grupos de produtores; e
5. Para todos os produtos, deveria ser efetuado o estudo de integração de cadeias produtivas, considerando-se que o desenvolvimento da região deverá ser feito com a inter-relação de produção de diversos produtos (grão, piscicultura, dendê, mandioca, etc).

2.1.3. Definição de custos, fontes de financiamento e forma de execução dos estudos

Considerando-se os custos de estudos já realizados pela EMBRAPA, em todo o Brasil, que estão em média R\$ 12.000,00 e considerando, ainda, as características da região e a profundidade e complexidade que se está exigindo dos

estudos na Amazônia, foram estimados entre R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) e R\$ 100.000,00 (cem mil reais) os custos por estudo, dependendo da cadeia a ser estudada.

Como fontes de financiamento, foram sugeridas as abaixo relacionadas:

- BNDES
- BASA
- SUFRAMA
- APEX
- SUDAM
- Ministério do Meio Ambiente
- Banco do Brasil
- FINEP

Propõe-se que no primeiro ano sejam realizados pelo menos três estudos, de acordo com a prioridade identificada. A partir do segundo ano, o número de estudos a serem realizados deverá ser em função dos recursos disponibilizados pelo Comitê Executivo.

2.1.4. Articulação institucional capaz de sustentar o projeto

Como forma de dar sustentabilidade aos projetos (se cada estudo for considerado um projeto), deverá ser desenvolvido intercâmbio com as instituições de pesquisa, ensino, desenvolvimento regional, creditícias e de classe. Assim foi sugerido pelo grupo as seguintes articulações:

- **Pesquisa:** EMBRAPA, CEPLAC, INPA, UNIVERSIDADES, IEL
- **Consultoria:** SEBRAE, EMBRAPA, IDAM/EMATER, UNIVERSIDADES, FGV, APEX
- **Apoio Creditício:** BNDES, BASA (Linha de Crédito: FNO), BANCO DO BRASIL, AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO AMAZONAS – AFEAM
- **Infra-estrutura:** SUDAM, SUFRAMA, EMBRATUR, Prefeituras e Governos Estaduais, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Agricultura
- **Organizações de Classes:** Federações, Sindicatos, Associações, Organizações Não-Governamentais.

4.- CONSIDERAÇÕES GERAIS / CONCLUSÕES

Na plenária realizada no dia 18/08, quando da apresentação e discussão do Relatório do Grupo I, foram apresentadas as seguintes sugestões e considerações:

- ◆ Propôs-se que sejam efetuados, também, estudos de mercado para alguns produtos do extrativismo vegetal, ou melhor, de produtos florestais não madeireiros, tais como castanha, borracha, plantas medicinais, dentre outros.
- ◆ Como para o produto dendê ou óleo de dendê já está sendo desenvolvido, pela EMBRAPA/DF, um estudo de cadeia produtiva, foi proposto que deve-se iniciar os estudos pelos produtos priorizados na lista constante do item 2.1.1, quais sejam: madeira, pescado e mandioca.
- ◆ Os estudos deverão ter caráter regional, dentro da medida do possível, levando em consideração as peculiaridades da região. Assim, os estudos de cadeias produtivas e de mercado tendem a ser mais abrangentes que os de *clusters*.
- ◆ Por considerar que o Cacau é de grande importância para o Estado do Pará, o representante da CEPLAC/PA se comprometeu enviar, à SUDAM, proposta específica de estudo da cadeia produtiva do produto, uma vez que o mesmo não foi considerado prioritário para toda a região, conforme apresentado no quadro de prioridades do item 2.1.1. Entretanto, o Grupo discutiu e considerou o cacau como importante para os Estados do Pará e Rondônia.
- ◆ Foi sugerido que o Relatório Final fosse disponibilizado para acesso dos participantes do Workshop, a fim de dar sugestões para complementação do mesmo.

5.- BIBLIOGRAFIA:

BARROS, Alexandre Rands. Desenvolvimento de *Clusters* no Brasil – Uma Análise de suas Perspectivas com foco na experiência do Nordeste. Palestra apresentada no Workshop Cadeias Produtivas e Extensão Rural na Amazônia, promovido pela SUFRAMA. Manaus, 2000.

CAMPELO, Eduardo. Estudo de Caso: Projeto Cresce Minas – Gestão de *Cluster*. Palestra apresentada no Workshop Cadeias Produtivas e Extensão Rural na Amazônia, promovido pela SUFRAMA. Manaus, 2000.

CASTRO, Antônio Maria Gomes de. Análise da Competitividade de Cadeias Produtivas. Palestra apresentada no Workshop Cadeias Produtivas e Extensão Rural na Amazônia, promovido pela SUFRAMA. Manaus, 2000.

FGV/ISAE/SUFRAMA. Projeto Potencialidades Regionais. Sumário Executivo, Manaus, Dezembro/99.

MARTINEZ, José Ignacio Porras. Reformas Estructurales, Institucionalidad y Dilemas em la Acción Colectiva del Empresariado Agrícola em América Latina, 1999, 27 p.

SUFRAMA. Projetos de Desenvolvimento dos Estados da Amazônia Ocidental e do Amapá. (versão preliminar). Manaus, Agosto, 1999, 66 p.

6.- PARTICIPANTES DO GRUPO I

- Acilino do Carmo Canto - SUFRAMA
- Alberto de Almeida Costa – SEBRAE/RR
- Antonio Maria Gomes de Castro – EMBRAPA/DF (Coordenador)
- Antônio Walmir - SEBRAE/PA
- Camilo Athaide Filho - SUDAM/PA
- Claudenor Pinho de Sá – EMBRAPA/AC
- Claudio Santini – SEAPES/RO
- Erwin João de Moraes Lima – DATER/RO
- Francisco M. Rodrigues – EMBRAPA/AM
- Ivandir Soares Campos – EMBRAPA/AC
- Jenner Luiz Belém Pinheiro – SEBRAE/AM
- João Carlos Paiva da Silva – SUFRAMA
- Joffre Kouri – EMBRAPA/AP
- José Alberto da Costa Machado – U. Amazonas/AM
- José Alípio Façanha Frayha – EMATER/RO
- Lea Lobato C. Oliveira – POEMA/PA
- Lenoir A Santos – INPA/AM
- Luiz Antelmo Silva Melo – EMBRAPA/AM
- Luiz Antônio de Araújo Cruz – IDAM/AM
- Manoel da Silva Cravo - EMBRAPA/AM
- Maria Helia F. León Kam-Chings – U. Amazonas/AM-FGV/AM (Relatora)
- Maria José Neri Macário – SEBRAE/PA
- Maria do Socorro Corrêa da Silva – SEBRAE/AM
- Nádima de Sá Campelo – EMBRAPA/AM
- Nelson Ferreira Sampaio – EMBRAPA/RO
- Otoniel Ribeiro Duarte - EMBRAPA /RR
- Paulo Braz Tinôco – EMBRAPA/AM
- Plínio César Coelho – SIC/AM
- Vicente de Paulo Schettini – SEBRAE/AM
- Wesley Melo – CEPLAC/AM